

PEMPAL IACOP Comunidade de Práticas de Auditoria Interna
Comunidade de Práticas de Auditoria Interna
Reuniões da Comunidade de Práticas de Auditoria Interna
Discussões e Conclusões Fundamentais
28-31 de Outubro, Sochi - Rússia

A Comunidade de Práticas de Auditoria Interna e os Grupos de Trabalho de Práticas de Auditoria e Controle Interno da PEMPAL reuniram-se em Sochi, na Rússia. O evento reuniu cerca de 70 importantes agentes de auditoria interna vindos de 25 países¹ das regiões ECA, LAC, AFR e MNA, bem como a alta administração de redes internacionais de auditoria, meio acadêmico e empresa multinacional de TI. O evento também foi coberto pelos meios de comunicação de massa.² Este relatório apresenta o resumo das principais discussões e conclusões alcançadas durante esses encontros.

Grupo de Trabalho de Auditoria na Prática

Os principais objetivos do encontro do Grupo de Trabalho de Auditoria na Prática foram:

- . Receber conhecimento sobre o desenvolvimento da auditoria no país anfitrião
- . Explorar a próxima fase do processo que envolve auditoria interna - relatórios
- . Explorar o papel da função de auditoria interna no combate à fraude e à corrupção

Avanços na auditoria e experiência do país anfitrião

A Rússia apresentou a sua experiência no controle de qualidade da atividade de auditoria, que pode ter relevância e aplicação para o setor público. Foi explicado o papel e a importância do controle externo de qualidade nas empresas de auditoria e a função do Tesouro Federal no controle da atividade de auditoria. Foi esclarecido que não há sobreposição de funções com outros órgãos profissionais que fazem a análise da qualidade; o controle externo de qualidade não se aplica à Instituição Superior de Auditoria nem às funções de auditoria interna no setor público. Alguns participantes sugeriram que seria útil que o Tesouro Federal aplicasse uma revisão de qualidade externa semelhante às funções de auditoria interna do setor público.

Os modelos de cooperação e as condições de interação efetiva entre auditoria interna e externa foram discutidos no contexto das recentes tendências na profissão de auditoria. Ficou acordado explorar o papel das grandes empresas de auditoria no apoio ao desenvolvimento das funções de controle interno em diferentes organizações.

Durante o encontro, discutiu-se também a possível terceirização da auditoria interna do setor público para o setor privado, mas concluiu-se que isso não era apropriado para uma função tão fundamental do setor público. A terceirização levanta demasiadas questões de disponibilidade, sigilo e acesso contínuo aos dados, conhecimento suficiente do setor público e inclui uma série de riscos associados. Seria apropriado apenas para alguns setores não essenciais da função de auditoria interna, principalmente com o envolvimento de peritos (por exemplo, cibersegurança), embora a experiência e a capacidade do setor privado possam ser úteis em casos específicos.

¹Albânia, Armênia, Austrália, Áustria, Bielorrússia, Bélgica, Bosnia e Herzegovina, Brasil, Croácia, República Tcheca, Hungria, Cazaquistão, República do Quirguistão, Macedônia do Norte, Moldávia, Montenegro, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Sérvia, Tajiquistão, África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos, Uzbequistão.

²Algumas fontes incluem: <https://roskazna.ru/novosti-i-soobshheniya/novosti/1403705/>

<https://kuban24.tv/item/v-sochi-obsudili-metody-kontrolya-za-rashodami-byudzhethnyh-sredstv>

A próxima fase do processo de compromisso de auditoria interna - relatórios

Ficou acordado que os relatórios de auditoria devem ser SMART, (específicos, mensuráveis, exequíveis, realistas e oportunos) e devem ser orientados para a solução com recomendações específicas para abordar a causa raiz do problema. O uso de soluções gráficas equilibradas com texto explicativo propicia uma visão mais clara do problema e torna as soluções possíveis mais visíveis. Um bom relatório deve concentrar-se nas observações de auditoria; e limitar-se apenas às mais importantes (as observações menores podem ser anexadas ao relatório). A comunicação é importante durante todo o período de execução da auditoria e não apenas na fase de elaboração do relatório. As observações devem ser comunicadas à entidade auditada antes de serem expressas no relatório. Um plano de ação deve ser acordado e prazos realistas estabelecidos, com base nas recomendações fornecidas. Um bom planejamento é fundamental para a realização de um trabalho de alta qualidade e de um bom relatório de auditoria.

O papel da função de auditoria interna no combate à fraude e à corrupção

Há expectativas crescentes de auditoria interna relacionadas à fraude: espera-se agora que o auditor preste mais aconselhamento, avaliação do risco de fraude, reconhecimento de oportunidades de fraude, etc. Para atender a essas expectativas, o setor privado está agora mais concentrado nas falhas de auditoria, nas caixas pretas e nas ligações entre sistemas. Isto requer investimento em pessoal e em ferramentas de TI. Trata-se de aprender continuamente e desenvolver novas habilidades para poder trabalhar em um ambiente digital. Paralelamente, existe uma pressão para períodos de auditoria mais curtos no setor público, que muitas vezes são demasiadamente longos: por exemplo, para a IBM, são quatro semanas, enquanto para o setor público austríaco são quatro meses (embora este período inclua pesquisa).

A digitalização ajuda a combater a fraude e a corrupção: ainda que continue a existir, a fraude é mais difícil de implementar num ambiente digital bem controlado e precisa de mais parceiros. Durante a reunião, explorou-se as diferentes maneiras pelas quais a Inteligência Artificial (IA) pode ajudar a detectar fraudes e corrupção. A IA está sendo usada cada vez mais para identificar padrões que podem indicar a existência de fraude, no setor financeiro, por exemplo, a vigilância financeira cognitiva monitora e-mails, mensagens de voz e de texto para detectar padrões que se relacionam com o tráfico de informações privilegiadas. Junto com outros novos riscos emergentes, a cibersegurança é o risco número um na era da digitalização.

Grupo de Trabalho de Controle Interno

Os principais objetivos do encontro do Grupo de Trabalho do Controle Interno foram os seguintes:

- . Apresentar o projeto de Orientação da PEMPAL para auditores internos sobre a avaliação da eficácia do controle interno e chegar a um acordo sobre o Glossário de termos-chave de controle interno
- . Aprender com as boas práticas de gestão das finanças públicas na Rússia e a implementação de auditoria interna e controle interno no setor público.

. Explorar ferramentas práticas aplicadas no setor público para implementar os princípios da organização COSO, relacionados às atividades de gestão e controle do risco.

Produtos de Conhecimento PEMPAL

As versões finais dos produtos de conhecimento PEMPAL - Orientação para Auditores Internos sobre a Avaliação da Eficácia do Controle Interno, e Glossário dos Termos-Chave do Controle Interno, incorporando comentários e feedback recebidos de eventos anteriores, foram apresentados e aprovados.

Os participantes compartilharam ideias para novos produtos de conhecimento que acrescentariam valor, incluindo: formação, controle interno, auto-avaliação, construção de entendimentos comuns entre a profissão, gestores, políticos e outras partes interessadas na harmonização da legislação nacional.

As versões finais dos produtos de conhecimento PEMPAL Orientação para os Termos de Controle Interno, incorporando comentários e feedback recebidos de eventos anteriores, foram apresentadas e acordadas.

Os participantes compartilharam ideias para novos produtos de conhecimento que acrescentariam valor, incluindo: formação, auto-avaliação do controle interno, construção de entendimentos comuns entre a profissão, gestores, políticos e outros interessados na harmonização da legislação nacional.

Exemplo de boas práticas da Rússia

Desde 2016 a Rússia vem implementando uma abordagem participativa na elaboração de orçamento. Esta iniciativa centra-se no envolvimento dos cidadãos no processo orçamental, baseia-se num conceito de "orçamento aberto" e visa assegurar o envolvimento da sociedade civil na elaboração do orçamento.

Foi igualmente apresentado o progresso da Rússia em matéria de auditoria interna e de reforma do controle interno. O plano é passar da auditoria das demonstrações financeiras para uma auditoria que abranja as atividades gerais da organização no setor público, proporcionando uma ligação eficiente entre a auditoria financeira interna e o ambiente de controle externo, incluindo o desenvolvimento e implementação de um sistema único de formação e formação avançada de auditores internos.

Ferramentas práticas para a implementação dos princípios COSO relacionados às atividades de gestão e controle dos riscos

Uma discussão dos sistemas de controle interno centralizados vs. descentralizados concluiu:

Sistema de controle interno centralizado: Maior foco no alinhamento e gastos da empresa (dentro dos limites atribuídos); sistema de controle interno menos desenvolvido; automação parcial; controles focados nas últimas atividades do processo (controles corretivos); divisão de responsabilidades é menor; o risco de fraude é alto e a transparência é baixa.

Sistema de controle interno descentralizado: Foco nos resultados; maior responsabilidade para gerência e funcionários e maior responsabilização, sistemas de TI

mais sofisticados, controles internos mais complexos e eficazes com mais participantes; o ambiente de auditoria interna é mais desafiador.

A maioria dos países possui sistemas mistos de controle interno. Assim, o desafio para cada país é obter o equilíbrio certo entre controles centralizados e descentralizados. Para chegar a esse ponto, é necessário que haja um foco objetivo nos resultados, com uma avaliação de risco. Isto pode ser difícil, particularmente quando algumas funções procuram proteger os seus papéis tradicionais em vez de considerar as necessidades reais no governo.

Historicamente, os controles de execução do orçamento eram em grande parte realizados pelo Tesouro de maneira centralizada, geralmente na fase final do processo. No entanto, a chegada do moderno Sistema de Informação de Gestão Financeira (FMIS) proporcionou uma oportunidade de reconsiderar o desenho ideal para o controle das despesas. Os controles tradicionais vinham depois das obrigações legais (contratuais) e financeiras (contas a pagar), o que significa que se concentravam apenas no cumprimento e não tinham impacto na relação custo-benefício. A transferência dos controles para o início do processo de pagamento, quando as decisões de aquisição podem ser diretamente revistas e influenciadas, proporciona uma contribuição mais útil para o desempenho do governo. A questão que cada país deve considerar é quem deve realizar esses controles. Nos países cuja língua oficial é o inglês, isto foi descentralizado para os próprios centros de custos com as suas organizações-mãe. Os países da PEMPAL podem não se sentir completamente confortáveis com este nível de descentralização e, portanto, podem optar por manter alguns controles centrais. Estes tipos de decisões devem ser baseadas no risco com os controles realizados pela autoridade apropriada.

Em exemplos de boas práticas, as atividades de gestão de risco consideram o papel da auditoria interna na revisão e apoio da gestão de risco. Também se concentram no papel do Ministério da Fazenda de supervisionar o desenvolvimento mais amplo da gestão do risco.

As conclusões gerais sobre atividades de gestão de risco incluíram: a auditoria interna pode atuar como um educador, ajudando a traduzir políticas e padrões de gestão de risco para uma linguagem que os gestores compreendam; auditorias eficazes de controle interno requerem uma abordagem estruturada utilizando diferentes ferramentas e técnicas; modelos de maturidade podem ser uma forma útil de apresentar os resultados das auditorias à gestão; em geral, é provável que a gestão de risco seja melhor desenvolvida em nível central (estatal) do que em nível local; comitês de gestão de risco e comitês de auditoria podem ser uma forma eficaz de reforçar a importância da gestão de risco.

Nota do Tradutor:

PEMPAL = Public Expenditure Management Peer Assisted Learning (Aprendizagem da Gestão de Gastos Públicos com Assistência Mútua)

ECA = Europe and Central Asia Region (Europa e Região Central da Ásia)

LAC = Latin America and Caribbean (América Latina e Caribe)

AFR = Africa Region (Região da África)

MNA = Middle East and North Africa Region (Oriente Médio e Região Central da África)

SMART = Specific, Measurable, Achievable, Realistic and Timely (específicos, mensuráveis, exequíveis, realistas e oportunos)

COSO = Committee of Sponsoring Organizations (Comitê de Organizações Patrocinadoras)